EDLER, F. C. . A Medicina Brasileira no Século XIX: um balanço historiográfico. Asclépio Revista de Historia de La Medicina y de La Ciencia, Espanha, v. L, n.2, p. 169-186, 1998.

Um denominador comum aos estudos clássicos é o critério de periodização da medicina oitocentista, cuja complexa trama de teorias etiológicas e práticas curativas e terapêuticas foi abstraída sob a forma de uma dicotomia entre espíritos presos a especulações metafísicas, retóricos e anti-científicos *versus* espíritos científicos. P. 171

Não obstante o mérito de explorar novos modelos interpretativos sobre as relações entre a medicina e o Estado naquele contexto, a utilização de princípios explicativos muito gerais e a ausência de estudos históricos monográficos conduziu estes autores a sujeitar a pouca documentação pesquisada às exigências de uma interpretação totalizadora. Sem estabelecer novas evidências empíricas, estes trabalhos revisionistas e muitas vezes iconoclastas serviram-se dos mesmos marcos cronológicos levantados pelos estudos pioneiros. Ao invés de uma refutação da tese estabelecida pela historiografia clássica, articulou-se analiticamente de um modo diverso os termos do corte, reproduzindo de forma acrítica a demarcação positivista que se pretendia combater. P. 173

Chalhoub, um historiador atento ao cotidiano das classes populares, realizou recentemente uma vigorosa contribuição para a recuperação de aspectos das concepções populares sobre doença e cura e sua relação com as práticas higiénicas oficiais, durante o século XIX. P. 181

Pública. O alcance real das práticas higienistas e as respostas sociais às políticas de saúde pública tomaram-se preocupações intrínsecas ao seu projeto. Três hipóteses foram, então, construídas e meticulosamente esmiuçadas. A primeira, discorre sobre o conteúdo político do debate em tomo da Febre Amarela. Para personagens eminentes do tempo de D. Pedro II, cortiços e epidemias de febre amarela eram indissociáveis. As "classes perigosas", o seriam duplamente *"porque* *propagavam a doença e desafiavam as políticas de controle social do meio urbano''* (CHALUOB, 1996: 8) p.181 CHALHUOB, S. (1996) *Cidade Fabril: cortiços e epidemias na Corte imperial.* São Paulo, Companhia das Letras